

Editorial

“Medalha não se pede, não se usa, e não se recusa”

Por que não fazemos chamadas de artigos? Por que não temos números temáticos especiais?

Estes foram alguns dos muitos pontos debatidos durante o I Seminário de Política Editorial da Associação Brasileira de Agroecologia, realizado em Porto Alegre/RS, durante a primeira quinzena de dezembro de 2012. Um evento que contou com a participação de membros da Diretoria da ABA-Agroecologia, Comissão Editorial e Editores.

Os debates que se seguiram acerca dessas duas questões, envolveram tanto os objetivos da Revista Brasileira de Agroecologia (RBA), quanto ao papel que a mesma desempenha no meio acadêmico/científico. E o consenso foi o de que a RBA, por ser um periódico científico, deve permanecer adequada às regras e critérios de avaliação para esse tipo de publicação.

Tal adequação, no entanto, não significa perdermos nossa identidade e nem irmos de encontro aos nossos paradigmas. Afinal, somos apenas cientistas – como muitos outros – que trabalham e divulgam seus resultados de pesquisa com objetos e metodologias emergentes.

Por outro lado, mesmo ressaltando nossas críticas ao caráter quantitativo que norteia o reconhecimento das publicações científicas, concluímos que as avaliações pelas quais o nosso periódico é submetido não são nosso objetivo, mas a demonstração do resultado de nosso trabalho. E, que o fato de estarmos sendo avaliados, significa que a nossa contribuição é relevante e não pode ser negligenciada. Baseados nesses consensos, reafirmamos nossos objetivos com a manutenção de nossa política de acesso aberto (não se paga para acessar ou divulgar conhecimento), e de que o rigor científico com a submissão e avaliação dos artigos, será mantido por uma questão de compromisso e de responsabilidade.

O debate acerca dos números temáticos especiais esteve atrelado, tanto na avaliação Qualis/Capes, quanto no papel que nosso periódico vem exercendo em seus 7 números nos últimos 7 anos. O que se observou é que a revista é avaliada em 15 áreas entre as quais possui dois conceitos B2, sendo um deles na área interdisciplinar.

Esse conceito (B2), não é apenas algo que nos coloca em uma hierarquia, mas é a demonstração de que estamos conseguindo realizar nosso princípio básico da interdisciplinaridade. A conclusão dos debates foi a de que a RBA não é o veículo adequado para números temáticos (para isso a ABA possui outros), mas que deve permanecer como um “barômetro” da pesquisa em Agroecologia.

Não cabe a nós definirmos quais são as temáticas pertinentes para as pesquisas em Agroecologia. Tanto que atualmente não temos mais linhas temáticas de submissão.

A Agroecologia é feita e construída pelos cientistas/pesquisadores que submetem seus artigos e realizam suas pesquisas. São eles que estão em contato com as demandas agroecológicas e comprometidos com as soluções dos problemas por elas apresentados. Ao nosso periódico cabe a função de divulgar esse conhecimento, e não definir o que deve ser pesquisado. O que define o perfil temático de cada número que publicamos não é a seleção aleatória de um tema que o corpo editorial possa considerar pertinente, mas a ordem cronológica dos artigos submetidos, avaliados e aceitos em um certo espaço de tempo (no nosso caso, quatro meses).

E isso ocorre porque o pressuposto básico de qualquer ciência é o de que a mesma esteja em constante construção, pois não há ciência sem história. As revoluções/ inovações paradigmáticas nada mais são do que a adequação do fazer científico a uma realidade sempre dinâmica e, por isso, mutável.

Aliás, falando em Ciência:

É comum que leitores apressados tomem um parágrafo como “verdade”. E, é mais comum ainda, que tais “verdades” sejam referendadas com números (quem pode contra números?). Em tempos em que para ser um “expert” basta acessar a Wikipédia, encomendar uma pesquisa com metodologia duvidosa e ter contatos para a divulgação da mesma, é fácil, qualquer “verdade” poder se tornar “irrefutável”. Por essa razão, recomendamos a leitura da “Carta ao Editor” de Bessa Freire. Um texto caracterizado pela fluência e irreverência, mas acompanhado pelo rigor científico.

Boa leitura e bom 2013 para todos.

Valéria Lemos
Editora Gerente